
Gravidez após 35 anos: aspectos psicossociais que envolvem a maternidade tardia ¹

Grazielle JALES²
Eduarda BRITO³
Bruna ALMEIDA⁴
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A incidência de gestações em mulheres com 35 anos ou mais tem crescido no Brasil e no mundo. Isso pode ser considerado fator de risco devido à prováveis complicações durante a gravidez com idade avançada e é justificado pelas mudanças psicológicas e genéticas no corpo das mulheres, o que pode afetar a vida pessoal e profissional. O objetivo deste estudo é identificar os motivos que levam a gestação tardia e a percepção da gestante na maternidade tardia.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação; Aspectos psicossociais; Maternidade.

Ser mãe é um dom divino, é uma etapa muito especial na vida de uma mulher. Tudo é muito novo para a mulher, a partir do momento da concepção. Nessa nova etapa da vida, para ela, a mudança acontece desde seu físico até os aspectos psicológicos e emocionais. Por isso, é importante a necessidade da maturidade da mulher para saber lidar com tais transformações no momento que necessita a reorganizar a sua vida e administrar seus afazeres, pois o ser que virá é totalmente dependente.

A pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística confirma:

O tímido crescimento da participação das mulheres de 40 a 49 anos de idade, mães pela primeira vez, no total de mães no país. Em 1991, as mães que tiveram o primeiro filho na meia idade era 7.142 (0,67%) e, em 2000, somavam 9.063 (0,79%). Ainda que o número absoluto deste grupo de mães seja pequeno, esse fenômeno já pode ser acompanhado principalmente no estado do Rio de Janeiro (passou de 0,91% em 1991, para, 1,09% em 2000) e São Paulo (0,65% a 0,87%). Considerando os dados do IBGE, percebe-se que estão aumentando o número de mães com idade gestacional de 35 anos. Pela medicina essas gestações são consideradas como tardia e de acordo com a literatura médica as mulheres devem evitar gravidez nessa fase da vida, pois há riscos obstétricos e perinatais (IBGE, 2005).

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizado no dia 25 de agosto de 2020.

² Aluna da Pós de Gestão e projetos/, e-mail: grazi.jales14@hotmail.com

³ Aluna da Pós de Gestão e Projetos/, e-mail: dudabrito1@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em comunicação e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

Contudo, à tona aparecem questionamentos como a velha pergunta a si própria: “ Vale a pena adiar o sonho de ser mãe? ” Em muitos casos, a resposta se dá em nome da estabilidade profissional e financeira, porém, a verdade é que os motivos podem sim serem inúmeros, pois além da preocupação em solidificar a carreira, muitas mulheres querem continuar a vida com tempo para curtir amigos, viagens ou, simplesmente, certeza de encontrar o companheiro ideal.

A gravidez após a idade de 34 anos é denominada gravidez tardia, sendo considerada fator de risco para a morbidade materna e fetal. O Ministério da Saúde considera fator de risco gestacional preexistente a idade materna maior que 35 anos, o que exige atenção especial durante a realização do pré-natal. As principais complicações maternas encontradas nesta faixa etária são: hipertensão gestacional, diabetes mellitus gestacional, maior frequência de partos operatórios de trabalho de parto prematuro, placenta prévia, amniorrexe prematura e gestações múltiplas (Gonçalves,2012).

Muitas vezes o postergar da gestação é decisão da própria mulher, devido a outros sonhos ou anseios prioritários. Portanto, a mulher saiu do lar e tem enfrentado o mercado de trabalho em busca de novas conquistas e novos modelos de vida. Esta mudança pode ser resultante da autonomia conquistada através de sua atuação fora do lar. Isso demonstra que seu tempo está muito mais voltado para atividades de trabalho e de estudo do que a maternidade, atividades de lazer e autocuidado. A multiplicidade de papéis e da maternidade tardia parece estar envolta em contradições, se por um lado, a mulher se vê como uma profissional muito competente, por outro, ela teme em assumir a maternidade (Bezerra et al,2015).

Sabe-se que a gravidez afeta a mulher de uma forma que transcende as divisões de classe, permeando todas as suas atividades: educação, trabalho, envolvimento político-social, saúde, sexualidade, sua vida e seus sonhos. Ao mesmo tempo, esta experiência é influenciada por inúmeros fatores, dentre os quais se destacam as circunstâncias de vida pessoal, a situação marital e as condições socioeconômicas, assim como as crenças e valores culturais a ela relacionados (Tonete,2009).

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizado no dia 25 de agosto de 2020.

² Aluna da Pós de Gestão e projetos/, e-mail: grazi.jales14@hotmail.com

³ Aluna da Pós de Gestão e Projetos/, e-mail: dudabrito1@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em comunicação e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

REFERÊNCIAS

BEZERRA.et.al Desafios enfrentados por mulheres primigestas em idade avançada. **Rev. Brasileira de ciência da saúde. USP**, São Paulo, v. 19, n. 2, 2015.

GONÇALVES.et.al Complicações maternas em gestantes com idade avançada. **FEMINA**, v. 40, n. 5, 2012.

TONETE. et al. Experiência da gravidez após os 35 anos de mulheres com baixa renda. **Esc. Anna Nery**, v. 13, n. 2, 2009.

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizado no dia 25 de agosto de 2020.

² Aluna da Pós de Gestão e projetos/, e-mail: grazi.jales14@hotmail.com

³ Aluna da Pós de Gestão e Projetos/, e-mail: dudabrito1@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em comunicação e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com